



## A educação ambiental na educação infantil: a horta e suas contribuições

Environmental education in early childhood education: the vegetable garden and its contributions

Aline de Assis Scherer<sup>1</sup>  
Lara Kristian Scherer<sup>2</sup>  
Carina Amorim de Souza<sup>3</sup>  
Suziane Maria Gesser<sup>4</sup>  
Fabio Marcelo Cuty da Silva<sup>5</sup>

**Resumo:** Este estudo pretende mostrar como a Educação Ambiental pode contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem para as crianças já na Educação Infantil. Evidencia-se como o Centro de Educação Infantil Nossa Senhora Aparecida, localizado na cidade de São José – SC se adaptou para transformar seus espaços e adequá-los ao interesse das crianças, levando-se em consideração que muitas crianças, estão à mercê de alimentos industrializados e fast-food e ainda diante da percepção dos professores sobre os hábitos alimentares apresentados pelas crianças. O objetivo se configura em oferecer novas possibilidades as crianças, para que de fato possam conhecer novos alimentos e a partir do contato com eles desenvolverem uma alimentação mais saudável e cuidados com a natureza levando-se em consideração que somos parte dela. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa e bibliográfica. Nas análises de dados podemos considerar que a educação ambiental faz parte do dia a dia das crianças, que ao trazê-las para o cotidiano da educação infantil efetivamos uma prática de desenvolvimento muito significativo e enquanto professores revemos nossas posturas e buscamos efetivar uma prática que valorize e respeite a natureza e fortaleça os vínculos das crianças com algo tão importante para nossas vidas.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Educação infantil. Horta.

**Abstract:** This study aims to show how environmental education can contribute to the development and learning for children already in kindergarten. It is evident how the Nossa Senhora Aparecida Early Childhood Education Center, located in the city of São José - SC, has adapted to transform its spaces and adapt them to the interests of children, considering that many children are at the mercy of food. industrialized and fast food and still in front of the teachers' perception about the eating habits presented by the children. The goal is to offer

<sup>1</sup> Especialista, CEI Nossa Senhora de Aparecida, Pref. Mun. São José, schererassis@gmail.com.

<sup>2</sup> Especialista, Escola Básica Frei Damião, Pref. Mun. Palhoça, laraschere76@gmail.com.

<sup>3</sup> Especialista, Nossa Senhora de Aparecida, Pref. Mun. São José, Veras.fabiano@hotmail.com.

<sup>4</sup> Especialista, CEM Luar, Pref. Mun. São José, suzianemgesser@gmail.com.

<sup>5</sup> Especialista, CEFM, UFSC, fmsilva01975@gmail.com.



children new possibilities, so that they can actually know new foods and from contact with them develop a healthier diet and care for nature taking into consideration that we are part of it. The methodology adopted was qualitative and bibliographic research. In the data analysis we can consider that the environmental education is part of the daily life of children, that bringing them to the daily life of early childhood education we make a very significant development practice and while teachers review our attitudes and seek to implement a practice that values and respect nature and strengthen children's bonds with something so important to our lives.

**Keywords:** Environmental education. Child education. Vegetable garden.

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem o propósito de apresentar as maneiras através das quais a Educação Ambiental pode ser utilizada na Educação Infantil com a implementação de hortas no ambiente educacional infantil. Buscamos compreender como os Centros de Educação Infantil vem se adaptando para propor estas novas possibilidades as crianças, visto que hoje em dia com o advento das tecnologias, novas constituições familiares e novas moradias, as crianças quase não dispõem de espaço para o contato com a natureza, vivem trancadas em apartamentos. Apresentaremos um estudo realizado no Centro de Educação Infantil Nossa Senhora Aparecida, localizado na cidade de São José – SC.

Desta forma, apresentamos como tema de discussão o foco da Educação Ambiental na Educação Infantil e as contribuições da horta para o desenvolvimento e aprendizado das crianças na primeira fase da educação básica.

Esta discussão teve como base os estudos de Alves (2018), Campos (2015), Costa (2015), Santos (2013), entre outros. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, correlacionando os fatos apresentados, para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa, qualifica-se ainda como qualitativa, com base na pesquisa de campo que irá possibilitar o entendimento, na prática, de como o Centro de Educação Infantil Nossa Senhora Aparecida vem se desenvolvendo em questões de possibilitar o contato das crianças com a horta e com a natureza de modo geral.

Optou-se por escrever sobre este tema tendo em vista sua importância para e na sociedade e evidenciando o fato de muitas crianças no dia a dia não terem contato com a natureza. A educação ambiental corrobora de modo significativo na questão da



compreensão das crianças acerca do cuidado e preservação da natureza, levando-se em consideração que para a realização deste trabalho não é necessário muito espaço e que sua proposta favorece o desenvolvimento de aptidões como por exemplo, o conhecimento, hábitos saudáveis e qualidade de vida, não somente para as crianças, mas para todos.

Sabe-se que muitas ações vêm sendo desenvolvidas, cada vez com mais ênfase no público infantil, de modo que tais aprendizagens e conceitos por eles aprendidos possam ser levados para a vida. Ao final, apresentam-se a análise da intervenção com base nas observações e relatos e por último as considerações finais deste estudo.

## **2. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

As questões ambientais se caracterizam como ferramentas por meio das quais os seres humanos podem de fato se encontrar no planeta, pois somos parte do planeta e sem os cuidados essenciais com o meio ambiente, não cuidamos do planeta e conseqüentemente de nós mesmos. Diante do exposto, para que possamos dar início ao estudo referente à educação ambiental, faz-se necessária antes uma compreensão do que vem a ser a educação ambiental, de acordo com

A educação ambiental não deve estar relacionada apenas com os aspectos biológicos de vida, ou seja, não se trata apenas de garantir a preservação de determinadas espécies animais e vegetais e dos recursos naturais, embora essas questões (biológicas) sejam extremamente importantes e devam receber muita atenção [...] A educação ambiental está comprometida com a ampliação da cidadania, da liberdade, da autonomia e da intervenção direta dos cidadãos e cidadãs na busca de soluções e alternativas que permitam a convivência digna e voltada para o bem comum (REIGOTA, 2017, pp.. 9-10):

A educação ambiental pode ser concebida pelos processos mediante os quais o sujeito e a coletividade erigem valores de cunho social, assim como conhecimentos e habilidades associadas às atitudes e às competências orientadas para a missão de atuar em prol da conservação ambiental, assegurando ainda, um bem de uso comum a toda população e que cuja significação é essencial para a construção de uma vida com maior qualidade sustentabilidade (BRASIL, 1999).



Segundo a LEI FEDERAL 9.795/1999 o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente acontece em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos.

É notório que as demandas pela educação ambiental são muito pertinentes atualmente, visto que ela faz parte de nossas vidas, e que atualmente, não tem sido tão valorizada, no entanto, sabe-se que a sociedade não sobreviverá sem o cuidado com a natureza e não se pode pensar em trabalhar a educação ambiental somente em datas comemorativas e de maneira superficial, faz-se necessário um trabalho de plena conscientização acerca de quantos benefícios a educação ambiental traz para o planeta e que somos parte deste planeta.

As novas constituições familiares, a falta de espaço ao qual as crianças estão submetidas atualmente, nos faz, enquanto professores refletir acerca de que país queremos para as crianças, pois sabe-se que muitas crianças têm apenas o contato com celulares e aparelhos eletrônicos, muitas sequer têm espaço para brincar ao ar livre. Diante disso, podemos ajudar a mudar essa realidade permitindo que as crianças conheçam e passem a gostar de cuidar da natureza, de modo que ao iniciar um trabalho já na educação infantil, busca-se desenvolver a consciência dos pequenos para o cuidado e preservação do planeta. Pode parecer um trabalho pequeno inicialmente, no entanto, as crianças serão capazes de multiplicar as ações em casa com as famílias.

Portanto, o trabalho realizado na Educação Infantil precisa estar voltado para a realidade das crianças, utilizando-se para isso a linguagem pertinente às crianças, que é a linguagem da ludicidade, a linguagem da brincadeira, uma linguagem que favoreça as possibilidades de aprender com o outro e ensinar o outro. O eixo Natureza e Sociedade faz parte do trabalho na educação infantil e segundo o RCNEI (1998): “O principal objetivo do trabalho pedagógico com este eixo é permitir à criança explorar o meio ambiente natural e social, de acordo com as suas capacidades, conhecimentos prévios e hipóteses que cria para explicar os fenômenos que observa”. E ainda de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil quanto à essência do artigo 2º, pode-se inferir que a



Educação Ambiental é uma dimensão componente da educação, ou seja, constitui uma atividade de caráter intencional decorrente da prática social, que de incutir ao desenvolvimento de aspecto individual um aspecto social n que tange tanto a natureza quanto a relação estabelecida com os demais seres humanos, de modo a potencializar essa atividade inerentemente humana cujo intuito final esteja centrado em transformá-la em sua plenitude social e ética ambiental (BRASIL, 1988).

Ao pensar a construção do campo da educação ambiental como um processo recente e que ainda carece de avanços teóricos e práticos, emerge um cenário pedagógico diverso, fundamentado em sua origem no ativismo ecológico e social, sustentado por pautas reivindicativas de novos valores em relação a natureza e de práticas sociais engajadas e comprometidas com o ideário ambientalista. Neste sentido, valeria sublinhar que a inserção da Educação Ambiental nos múltiplos espaços de vida e especialmente nos espaços educativo-formais, em que os professores desenvolvem sua ação profissional, pode apontar para um cenário de alternativas futuras. (CAMPOS; CARVALHO, 2015).

Atualmente a educação ambiental formal deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, devido a sua complexidade, atualmente ela deve ser abordada em todas as disciplinas curriculares, o que de certa forma está correta, desde que seja realmente aplicada na prática pelos respectivos professores (MEDEIROS; RIBEIRO; CRUZ, 2012).

O objetivo da educação infantil se caracteriza com o propósito de oferecer as crianças o contato com o espaço cultural do qual elas fazem parte, ou seja, oferecer-lhes a possibilidade de ampliar sua visão de mundo, ambientes planejados para que possam instigar sua curiosidade, onde possam ser ouvidas e respeitadas em sua integralidade.

Conforme a LDB Nº 9.394 a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, e tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Portanto, já a partir desta fase, as crianças podem ser motivadas a entender as questões que são de extrema importância para o seu desenvolvimento, e por que não, para a sustentabilidade do planeta em que vivem.



Os primeiros anos na educação infantil são determinantes no processo físico, emocional, social e moral que cada um irá traçar no decorrer de sua história de vida da criança. Nesse sentido, o professor deverá construir um ambiente de confiança, cooperação e autonomia, segurança e uma relação afetiva forte com as crianças (COSTA; SOUZA; PEREIRA, 2015).

Conforme os autores, Alves; Caldeira (2018), na Educação Infantil deve ser orientado um trabalho pedagógico por meio do desenvolvimento da autonomia, transmitindo para a criança sobre a capacidade de construir suas regras e meios de ação, esta construção. Desta forma, as crianças na educação infantil devem ter atividades lúdicas e interativas, onde o professor precisa estimular a fase motora, física, emocional, intelectual, e cognitiva, além de dar início ao processo de alfabetização e o letramento.

Portanto, de acordo com Capra (2008, p. 28) “a horta escolar é o lugar ideal para ensinar as nossas crianças nesta fase da educação infantil as vantagens da agricultura orgânica”. A horta escolar pode ser considerada como um poderoso instrumento de aprendizagem e que traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento das crianças. A horta orgânica escolar pode desta forma se tornar uma das melhores maneiras de tornar as crianças ecologicamente alfabetizadas, capazes de contribuir com um futuro sustentável (SANTOS, 2013).

Coelho e Bógus (2016) entendem ainda que a horta escolar pode ser explorada como uma estratégia pedagógica que abre diversas possibilidades para se pensar e contextualizar a relação com a alimentação e com os cuidados essenciais ao desenvolvimento e preservação do meio ambiente.

Percebe-se que ao cuidar de uma horta, as crianças são induzidas a investigar e compreender os fenômenos e acontecimentos ocorrentes durante os ciclos da natureza. Portanto, ao cultivar e colher os vegetais e também no acompanhamento do preparo dos alimentos, as crianças ficam expostas a um ciclo de trabalho: plantar, cuidar da horta, colher, e depois plantar novamente (SANTOS, 2013).

Com relação à alimentação saudável, de acordo com Magalhães (2003), a relação direta que existe entre o consumo de alimentos impróprios e o comportamento alimentar



das crianças, prejudica no aprendizado das questões voltadas à alimentação mais saudável e sustentável. Este fator é ainda largamente agravado pelo fato das propagandas em massa na grande mídia de produtos industrializados do tipo fast-food que induzem a sua compra e ao seu consumo (VASQUES et al., 2015).

Dessa forma, espera-se que a horta escolar possa ser considerada um laboratório a céu aberto podendo ser aproveitada, inclusive por outras disciplinas (COSTA; SOUZA; PEREIRA, 2015).

Com tanta informação, tecnologia, alimentos industrializados, fast-food aos quais as crianças estão expostas diariamente, o trabalho com a horta escolar vem fortalecer os vínculos com a natureza a em casa, as crianças têm a possibilidade de fazer com que as famílias desenvolvam novos hábitos alimentares.

Portanto, considera-se que é de extrema importância um bom planejamento didático para a implantação dos conteúdos adequados a cada fase de aprendizagem das crianças, de forma que todos os importantes conteúdos sejam passados e possam ser assimilados pelas crianças de acordo com a suas capacidades de aprendizagem.

### 3. ANÁLISE DA INTERVENÇÃO/ A HORTA E SUAS CONTRIBUIÇÕES.

O Centro de Educação Infantil no qual foi realizada a intervenção é o CEI Nossa Senhora Aparecida, que fica localizado à Rua Vereador Pedro Medeiros s/nº Loteamento Dona Wanda, Bairro: Serrarias na cidade de São José – SC. Atende aproximadamente 126 crianças em períodos matutino e vespertino, conta com um quadro de funcionários com oito professores, oito auxiliares de salas, dois auxiliares de ensino, dois profissionais de limpeza, uma cozinheira, um professor de educação física, uma professora readaptada que auxilia no processo e uma gestora, o horário de funcionamento é das 07:00 as 19:00 horas, sendo distribuídos em dois períodos de trabalho. Para planejar efetivamente os trabalhos desenvolvidos pelos professores junto as crianças é realizada mensalmente a Parada Pedagógica cujo objetivo se concretiza em refletir as práticas adotadas e melhorar o



processo de ensino para atender com eficiência as crianças e promover um espaço adequado ao desenvolvimento delas de maneira integral.

A instituição conta com um espaço muito amplo onde as crianças podem brincar e interagir de modo significativo, com brinquedos adequados a sua faixa etária.

Neste sentido, está sendo realizado um estudo de grupo pela equipe de profissionais do matutino qual o tema da Educação Ambiental foi apresentado como algo muito significativo pela percepção no dia a dia com as preferências alimentares das crianças. O que levou os professores a pensarem em quais estratégias poderiam ser desenvolvidas para que as crianças passassem a se alimentar melhor, conhecer os alimentos saudáveis, fazer de fato parte da preparação, plantio e elaboração de novas alimentações com a produção de receitas e as crianças auxiliando no processo. Outro fato muito pertinente se refere a interação de todas as crianças do matutino do CEI, para que de fato pudessem interagir e trabalhar juntas para a confecção da horta e posteriormente o cuidado com as hortaliças plantadas.

Com o espaço preparado, foi dado início ao desenvolvimento do projeto, o que foi possível perceber de imediato com o contato das crianças com a horta que algumas se sentiam receosas ao mexer na terra, e aos poucos elas foram se sentindo confortáveis. Hoje é notório perceber a mudança nos hábitos alimentares das crianças, percebe-se a felicidade e satisfação delas em cuidar da horta, molhar as hortaliças, perceber que estão crescendo, ajudar na colheita, e quando estão se alimentando, identificam a alimentação e se sentem valorizadas por participarem de todo o processo. E a grande felicidade se dá quando são convidadas a participar da degustação da salada, de um bolo, uma receita nova que incluía os alimentos.

Também temos os relatos das famílias, muitas nos dizem que mudaram os hábitos alimentares em função da postura das crianças, que solicitam alimentos saudáveis na mesa e aquelas que tem espaço em casa construíram ainda que pequenas suas horas em casa, ou seja, o trabalho desenvolvido no CEI que de fato ultrapassou os muros da escola.

Seguimos, dando continuidade ao desenvolvimento deste projeto que consideramos de suma importância, principalmente nos dias atuais e perceber a mudança



dentro do CEI e fora dele com a percepção das crianças nos faz constatar que o trabalho está dando certo e estamos conseguindo ampliar os espaços e permitir que as crianças tenham contato com a natureza através da horta, se sintam parte dela e desenvolvam a consciência que somos parte da natureza e que cuidando dela estamos cuidando de nós mesmos.

Enquanto professores, devemos sempre estar buscando novos meios de potencialização das hortas, novas possibilidades, já que existem tantas, todos os dias surgem novas possibilidades de reaproveitar os espaços, como a horta vertical por exemplo, para que as crianças sejam beneficiadas e consigam se desenvolver com potencialidade, que as aprendizagens ultrapassem os muros da instituição e sejam efetivadas práticas para a vida em sua integralidade.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se ao final deste estudo que o trabalho do professor tem sido desafiado ao longo do tempo, pois, a responsabilidade do ato de ensinar apresenta consequências sociais e políticas. O ato de ensinar, portanto, é complexo e envolve uma série de necessidades fundamentais, no caso da educação ambiental, estes aspectos se tornam ainda mais evidentes, visto que o professor precisa estar preparado para auxiliar as crianças em suas aprendizagens e efetivo desenvolvimento.

O presente estudo buscou conceitos onde a educação ambiental e a horta fossem ampliados no cotidiano educacional, de modo que além de auxiliar na mudança dos hábitos alimentares, as crianças pudessem de fato se envolver na construção efetiva da horta, cuidar, molhar, plantar, colher, vivenciar experiências significativas e se desenvolver de modo integral.

Com o desenvolvimento deste estudo foi possível perceber a mudança que as crianças apresentaram não somente no ambiente educacional, as crianças de fato levaram esses novos conhecimentos e aprendizagens para casa, ou seja, puderam fazer com que



suas famílias também participassem deste processo e obtivessem novas experiências com a alimentação saudável.

Percebemos que as crianças passaram a se alimentar melhor, o contato com a horta e os cuidados com o alimento puderam torná-las conscientes de sua importância para a sociedade e que o cuidado com a horta é um cuidado consigo mesma. As crianças demonstram satisfação e prazer ao lidarem com a horta no dia a dia e o mais satisfatório e perceber a mudança de hábitos alimentares e saber que essa mudança será perpetuada ao longo de suas vidas.

Este estudo, tem como finalidade contribuir com os colegas e profissionais da educação no sentido de elucidar a importância da educação ambiental já na educação infantil, de modo que as crianças possam de fato fazer parte deste movimento de cuidar do planeta como cuida de si mesma.

## REFERÊNCIAS

ALVES, O. E. T.; CALDEIRA, P. L. **O processo educativo na educação infantil: um olhar reflexivo**. 2018. Disponível em: [www.unifra.br](http://www.unifra.br). Acesso em: 15 de maio de 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p. 1-9, dez. 1996. Disponível em: Acesso em: 19 de maio de 2018.

BRASIL. Lei Federal nº 9.795 de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. In: Leis, 1999 [On-line]. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em 15 de maio de 2018.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF MEC, 1998. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br). Acesso em 15 de maio de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Parecer CEB nº 022/98 aprovado em 17 de dezembro de 1998. Brasília, DF. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br). Acesso em 15 de maio de 2018.

CAMPOS, M. A. T.; SAHEB, D.; CARVALHO, A. M. **Ambiente e Educação**. Revista de Educação Ambiental Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Disponível em: [www.https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/download](http://www.https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/download). Acesso em 18 de maio de 2018.



CAPRA, F. **Alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21.** In: TRIGUEIRO, A. (Coord.). Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Campinas: Armazém do Ipê, 2008.

COELHO, D. E. P.; BÓGUS, C. M. **Vivências de plantar e comer: a horta escolar como prática educativa, sob a perspectiva dos educadores.** *Saúde Soc.* São Paulo, v.25, n.3, 2016.

**COSTA, C. A. G. da.; SOUZA, J. T. A.; PEREIRA, D. D. Horta escolar: alternativa para promover educação ambiental e desenvolvimento sustentável no cariri paraibano. Polêmica. v. 15. n. 3. 2015.**

MEDEIROS, J. F.; RIBEIRO, J. L. D.; CRUZ, C. M. L. **Inovação ambientalmente sustentável e fatores de sucesso na percepção de gestores da indústria de transformação.** *Cadernos EBAPE.BR*, v.10, n.3, 2012.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental.** Editora Brasiliense. 1ª Edição Ebook. São Paulo – SP, 2017.

SANTOS, A. P. M. dos. **Educação ambiental na educação infantil através do cultivo de uma horta.** Monografia. 2013. UNISALESIANO Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. Lins – SP. 2013.

VASQUES, M. S. et al. **Horta Escolar como espaço para práticas educativas e agroecológicas com jovens e crianças de comunidades rurais no Amazonas.** In: FRAXE, Terezinha; CASTRO, Albejamere P; SANTIAGO, Jozane L. *Agroecologia em Sociedades Amazônicas.* Manaus: Editora Moderna, 2015.